



PESQUISA APLICADA EM ESTÁGIO DE URBANISMO: URBANISMO E OS ESPAÇOS PÚBLICOS COM ANÁLISE NO LOTEAMENTO JARDIM UNIÃO

Ferro, Ana Maria Lopes¹
Ruschel, Andressa²

RESUMO

A partir da preocupação com os espaços públicos, este trabalho visa realçar a importância do espaço público no urbanismo, analisando o loteamento Jardim União, e também a infraestrutura proporcionada que influenciará na qualidade de vida e satisfazer a necessidades dos seus usuários. O presente artigo teve como objetivo principal expor o conceito dos ambientes e espaços públicos. Buscou-se também compreender o que é o urbanismo, para depois analisar qual a melhor maneira de se aplicar um espaço público para a utilização dos cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanismo; Espaços Públicos; Loteamento; Qualidade de vida.

1. INTRODUÇÃO

O assunto diz respeito aos espaços públicos em relação ao planejamento urbano, e o tema aborda uma análise do loteamento Jardim União.

O trabalho baseia-se na avaliação do espaço urbano do loteamento Jardim União, propondo melhorias do lazer e bem-estar dos moradores. Expondo os conceitos de espaços públicos, procurando refletir sobre o papel fundamental de sua existência em uma cidade.

Estipulou-se como problema de pesquisa: Os espaços públicos inseridos no loteamento apresentam os critérios necessários de um ambiente apropriado para atender as necessidades da população? Como hipótese, que os espaços públicos não atendem as necessidades da população no loteamento Jardim União.

Tendo em vista a responder à questão, foi proposto como objetivo geral: Compreender e avaliar os espaços públicos do loteamento Jardim União, e para objetivo específico: Contextualizar a cidade de Cascavel- PR; conceituar o que é Urbanismo; conceituar o que é Espaço Público; analisar como são os espaços públicos no loteamento; propor soluções para os espaços.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo irá retratar sobre a cidade de Cascavel, as funções dos parques, praças e espaços públicos, conceituar urbanismo e planejamento urbano, fazendo com que o conhecimento destes, acarrete na melhor interpretação do tema e composição do projeto.

¹Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: aniinha.ferro@hotmail.com

²Arquiteta e Urbanista. Mestre em Desenvolvimento Regional. Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: ac.ruschel@hotmail.com.

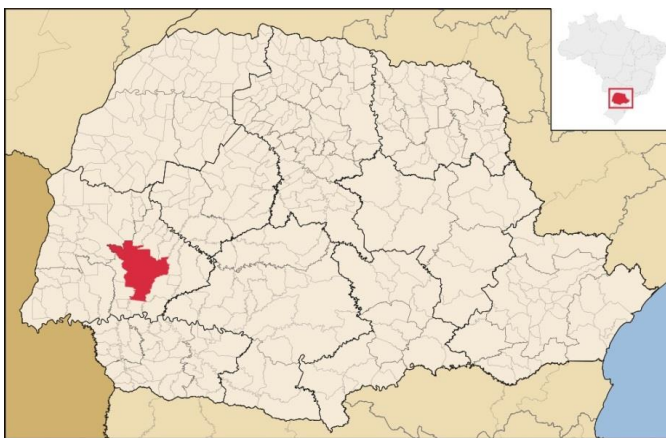


2.1 CASCAVEL – PARANÁ

Conforme o IBGE (2016), a cidade de Cascavel – Pr, teve início no ano de 1930 quando José Silvério de Oliveira, junto de sua família, estabilizou na região. A facilidade de compras de terras atraiu mais habitantes para a localidade, desenvolvendo-se o povoado próximo da estrada que ligava Guarapuava à Foz de Iguaçu. Em 1934, surgiu o distrito policial de Cascavel, logo após instalou-se o distrito administrativo e o distrito judiciário, todos indivíduos da região de Foz de Iguaçu. A região foi oficializada pela prefeitura da Cidade de Foz de Iguaçu no ano de 1936, já com a intitulação de Cascavel.

Sendo assim, no ano de 1952 o município de Cascavel foi desmembrado da cidade de Foz do Iguaçu, a qual localiza-se no oeste do Paraná, possuindo uma população estimada atual de 316.226 habitantes (IPARDES, 2017).

Figura 01: Localização da cidade de Cascavel no estado do Paraná.



Fonte: [https:pt.wikipedia.org/wiki/Cascavel_\(Parana\)](https:pt.wikipedia.org/wiki/Cascavel_(Parana))

Segundo o Portal do Município de Cascavel (2017), a cidade é conhecida como a capital do Oeste Paranaense, pois é o polo econômico da região e um dos maiores municípios do estado, destacando-se como polo universitário e por sua grande infraestrutura industrial e de serviços. O município em estudo também está ligado ao agronegócio, aos esportes e a cultura. De acordo com o IBGE (2016), a palavra “cascavel” é de origem do latim clássico “cacabus”, do qual seu significado é “borbulhar d’água fervendo”. O nome surgiu de um grupo de colonos que pousando as margens de um rio, encontraram um ninho de cobras cascavéis, denominando a região então com o nome de Cascavel.



2.2 URBANISMO

Ao longo da história, as cidades se desenvolveram em diversos conceitos, mas foi com o Renascimento que veio a primeira proposta de reestruturação das cidades. Buscando os espaços urbanos de edificações, obtiveram uma representação com perspectiva, onde nessa época as normas e regras foram descobertas, se tornando instrumento primordial para sua concretização (GONSALES, 2005).

A cidade é organizada em espaços com muitas formas e funções, erguida por diversas mãos em um rápido período de tempo. A forma da cidade, deve ser despojada e adaptável aos seus cidadãos. Uma nova oportunidade de transformar o novo mundo urbano em paisagens belíssimas e coerentes, deve-se obter novas formas, sendo prazeroso ao olhar, organizadas em seus espaços, sendo vistas assim como ícones da vida urbana (LYNCH, 1999).

No Brasil houve bastante investimentos nas cidades, de forma física, de diversas formas, abertura de loteamentos e a construção de edifícios pela iniciativa privada, construindo avenidas, parques e casas populares, ofertando transporte urbano, instalando redes de abastecimento de água e coleta de esgoto, delimitação de zonas urbanas (VILLAÇA, 1999).

Construída para um número de pessoas, a cidade vem com uma grande diversidade de formação, ocupação, temperamento e classe social. Analisando a variação e diferenças como as pessoas organizam a sua cidade, entende-se quais as formas são mais compatíveis. Onde o designer deve criar uma cidade com vias, limites pontos, marcos e bairros, pensando em todas as qualidades de forma (LYNCH, 1999).

PLANEJAMENTO URBANO - a partir da palavra "plano" foi escolhido a expressão planejamento Urbano para designar essa formação específica de ação, ou de discurso, do Estado sobre o espaço urbano, caracterizada por uma suposta visão geral ou de conjunto. (VILAÇA, 1999, p.181)

Para Rodrigues (1986) o que o interessa são as arquiteturas de edificações de espaços livres e também coletivas; de cenários da vida coletiva, e locais de permanência e circulação; uma arquitetura dos espaços urbanos. A restauração urbana tem como principal função a



correção a curto prazo, de centros e bairros, promoção e revitalização de comércio e serviços, lazer e habitação. Dessa forma afirma que os projetos urbanos são propostas e não soluções.

Os avanços do urbanismo promoveram um visual novo aos edifícios para moradia, por meio de seus prolongamentos, melhorando o foco de negócios, garantindo a exploração perfeita dos imóveis (LE CORBUSIER, 2000). De acordo com Macedo (2008) a ideia nova de urbanismo, tem o resgate dos estilos urbanísticos passados e da arquitetura da cidade tradicional. Farr (2013) defende o urbanismo sustentável, onde possui relevância em uma grande oportunidade de redesenhar o ambiente elaborado de uma forma que ampare uma qualidade de vida superior e ofereça uma forma de vida saudável e sustentável.

O período de Renovação Urbana juntamente com as ideias do modernismo, priorizava o novo, aniquilando o que se considerava antigo e ultrapassado, e construindo tudo novo, dando ênfase a renovação. A perspectiva de renovação, simpatizava com as necessidades e vontades das elites daquela época e também com os anseios dos patrocinadores dessas renovações. A revitalização é feita quando se tem a necessidade de recuperar uma área degradada e que tenha uma subutilização, elas surgem como projetos de modernização e embelezamento das cidades. As revitalizações também podem ser feitas através de construções de peso, em localizações estratégicas, por visibilidade ou aparência monumental. Tornando-se pontos chave, servindo de catalisadores para o desenvolvimento e valorizando as cidades onde se encontram (BEZERRA, 2014).

Os pilares do urbanismo moderno da ênfase a quatro questões que respondem com exatidão aos perigos ameaçadores:

- 1º Ceder às exigências do trânsito descongestionando os centros das cidades
- 2º Melhorar a densidade do centro das cidades para aumentar o contato exigido pelos negócios.
- 3º Melhorar os meios de circulação, sendo assim, a modificação total ocasionada pela atual visão da rua que se revela sem efeito perante os modernos meios de transporte: metrô ou carros, bondes e aviões.
- 4º Melhorar as superfícies arborizadas, única forma de garantir a higiene e a calma ao trabalho atento que exige os ritmos aos novos negócios (LE CORBUSIER, 1999).

Organização física compreende a reestruturação, renovação ou expansão de espaços. As propostas de adequação são formuladas pela comunidade local, de uso coletivo ou privado, porém com único interesse coletivo. As propostas formuladas pelos usuários, são planejadas pelos urbanistas e viabilização técnica, que por meio físico urbanas demonstra em forma de



desenho. Essas propostas são identificadas pelos grupos sociais, porém a equipe de planejamento também pode contribuir com as suas propostas. Características funcionais para os centros urbanos devem satisfazer a alguns pré-requisitos de funcionalidade para que melhor desempenhem o seu papel:

Franca acessibilidade para veículos e pedestres; A acessibilidade deve beneficiar usuários de transportes coletivos, pois qualquer bloqueio do tráfego que aconteça de forma inevitável deve preferir o veículo individual pela sua baixa capacidade de transporte e o espaço grande de ocupação de circulação e permanência.

Centralidade Física: Distancia das áreas de habitação, em unidades de tempo-percurso que são mais distantes como de caminhar a pé para aquelas mais próximas que funciona como centro de bairro. Também a flexibilidade e disponibilidade das áreas de permanência de veículos e pedestres (RODRIGUES, 1986).

Segundo Le Corbusier (2000) o urbanista fixa o local e classifica os espaços, promove o destino das construções de continentes, e ainda por meio de uma corrente de circulação liga os espaços. Já o arquiteto, projeta uma simples habitação, mesmo se tratando de uma pequena sala, também constrói continentes, desenvolve espaços e resolve sobre circulações. O urbanista nada mais é do que o arquiteto.

2.3 ESPAÇO PÚBLICO

Com os centros urbanos criados veio a necessidade de lazer e contato com o que é natural, criando assim os espaços urbanos, que nada mais seriam que praças arborizadas que contasse com atividades para todos. O espaço público assume várias formas e tamanhos, que era desde calçadas bonitas até uma vista de um jardim na janela do quintal. São lugares desenvolvidos para o cotidiano da população podendo ser ruas ou parques acessíveis a qualquer pessoa, hoje existem os mais variados espaços de uso urbano, não sabendo sua serventia e o seu uso exato (ALEX 2008).

Gomes (2009) entende que o local público da ideia de liberdade e igualdade, e tem como base a separar o privado e garantir acesso livre. É, o lugar, praça, rua, parque, todo espaço onde não tenha obstáculos e garanta a possibilidade de acesso e introdução de qualquer pessoa, desde que siga regras básicas de convívio.

Atualmente, com a remodelação dos espaços urbanos, em áreas centrais da cidade, com o aumento de espaços de recreação e diversão e a introdução do ambiente paisagístico no



projeto, o parque urbano tem um papel especial no desenvolvimento dos planos urbanos, Macedo (2003).

O Ministério do Meio Ambiente, diz que as áreas verdes têm localização em centros urbanos com cobertura vegetal, tanto arbórea, arbustiva ou rasteira e ajudam o equilíbrio ambiental para a qualidade de vida. De acordo com o art. 8º, § 1º, da Resolução CONAMA Nº369/2006, área verde é mostrada em espaços públicos objetivando a ecologia, a paisagem e a recreação, tornando um local com estético, funcional e ambiental, com vegetações e espaços livres.

Lira Filho (2001) cita que, áreas verdes são destaques por cumprir um papel de harmonia entre as camadas da população, com existência de parques e praças, tendo em seu ambiente diversos tipos de pessoas, de faixas etárias, de religiões e de níveis socioculturais, diferentes. Lengen (2004) expressa a precisão de áreas verdes para as pessoas, que é necessários terrenos livres, onde os habitantes possam ter um parque no futuro.

Para Martinez (2017), são espaços físicos com domínio de vegetação arbórea e muito importante no aumento de qualidade de vida, trazendo vários benefícios: redução da poluição, diminuição dos raios solares e queda da temperatura externa, a menos da poluição sonora, fauna e da flora preservada, espaço urbano valorizado visivelmente. Exemplos de áreas verdes são os jardins parques urbanos, complexos esportivos e recreativos, praças públicas, entre outros, cujo o uso está relacionado a sua conservação, segurança.

Os espaços públicos em uma cidade podem assumir diversas formas e tamanhos, compreendendo desde uma calçada até a paisagem vista de uma janela. Eles também incluem lugares intitulados ou projetados para uso diário, como por exemplo: ruas, praças ou parques. (ALEX, 2008).

2.3.1 Praças

Para Macedo (2003), “praças são espaços livres de edificação, públicos e urbanos, destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livre de veículos.” Para o autor, inúmeras são as definições referentes ao termo praça. Mesmo havendo divergências entre os autores, todos concordam em conceituá-la como um espaço público e urbano. A praça sempre foi celebrada como espaço de convivência e lazer dos habitantes urbanos.



Macedo (2010) define a praça como um lugar público e urbanístico, sem grandes construções, apenas para o bem-estar, lazer e a aproximação entre as pessoas, onde pode-se andar livremente sem a poluição e a insegurança de carros ou automotores. Ruas e praças públicas formam importantes espaços para história das cidades em nosso país, muitas resoluções se deram início em praças. Tem um importante papel nas relações sociais em crescimento, existe desde os tempos da Colônia. Sempre conhecida como um local para socialização e lazer dos habitantes, junto com a evolução das cidades, a praça desenvolveu um papel diferente, mas, a característica social que é sua referência, ainda permanece e lhe qualifica. Os grandes jardins da cidade, que são espaços de livre acesso e fundamentais para uma vida saudável, nos garantem uma melhor circulação de ar, horário de sol, e drenagem, pois são alguns dos espaços que não contem cimento, tudo isso e mais referimento cênico da cidade.

Macedo (2010), diz que a praça e o centro, o local de reunião da população, e que está ali para o descanso, usada também, para encontros, comércio, distração e concentração. O esboço da praça, tinha de colocar os equipamentos que o programa necessitava, sem desobedecer aos setores de cada atividade, foi assim que surgiram alguns projetos que contava com setores exclusivo para cada atividade, dividida de forma que cada qual usasse seu espaço específico, o que a faz um ícone de setor urbano, passando a ser representada por meio de suas figuras e elementos que se destacavam, como canteiros jardins, chafariz e bancas. Depois de 1970, a nova praça foi admitida como necessidade na vida de uma cidade, foi valorizada pela população que buscava um espaço e urbanização e verticalização.

Robba (2010) explica que no Brasil, essa forma urbana de praças e quase desconhecida no cerne, tanto pelos criadores quanto pelos frequentadores, tais como arquitetos, engenheiros e técnicos, nos mostra a praça como sendo ruas, que vão de terreiros até grandiosos e elaborados jardins, usada como ponto de encontro. Feita para comércio, encontros amigáveis, românticos, ou políticos, e para a vida ao ar livre. Torna-se ícone de espaço social, e começa a ser vista em figuras como grandes canteiros de jardim, fontes e alguns quiosques.

O autor ainda afirma que os jardins urbanos são espaços livres fundamentais para a melhoria da qualidade ambiental, pois permitem melhor circulação do ar, insolação e drenagem, além de servirem como referências cênicas da cidade. Não podem, porém, ser chamadas de praças por não possuírem programa social, como atividades de lazer e recreação, e, em muitos casos, por não serem acessíveis aos pedestres devido a sua localização junto a grandes artérias viárias. Os canteiros próximo das alças de acesso às pontes das avenidas marginais em São Paulo são exemplos de jardins urbanos: áreas gramadas e arborizadas que não possuem programas nem equipamentos de lazer, e mesmo



que os possuíssem, os pedestres não poderiam alcançá-las devido ao trânsito muito intenso de veículos nas adjacências (MACEDO, 2003).

Do ponto de vista funcional, os espaços livres públicos são uma das mais importantes opções de lazer urbano. Em determinados bairros, a praça pode ser a única opção de espaço recreativo para os habitantes. Apesar da enorme concorrência com os outros espaços e atividades de lazer (shopping centers, parques de diversões temáticos, estádios de futebol, televisão), o espaço livre atrai sempre mais e mais frequentadores (MACEDO, 2003, p. 45).

2.3.2 Parques

Macedo (2003) relata que a função dos parques no Brasil nem sempre tem uma definição exata. Define parque em espaço público de lazer ou que contem vegetação preservada, de qualquer porte, um pátio, uma área com muitos metros quadrados. Para o autor, parque é todo espaço público com fins recreativos sejam quais forem, que incorporem intenções de conservação e que a estrutura é autossuficiente, e não é condenada por nenhuma construção feita ao seu redor.

O parque urbano brasileiro, se difere-o europeu, não veio por meio da urgência social em atender as grandes massas urbanas do século XIX, é uma figura complementar do palco das elites emergentes, que queriam inspiração pelas figuras urbana internacional. A evolução do Parque Urbano vem acompanhando as mudanças das cidades, sendo, um testemunho de importante valor social e cultural das populações. Pode se observar que forma um elemento de permanente, mantendo-se suas principais características, independente das mudanças estruturais em seu entorno.

O autor Macedo (2003) mostra a necessidade de novos parques menores, devido à falta e ao alto valor da terra, que atendam a várias necessidades de lazer, esportivas, culturais, não atendendo muitas vezes o valor contemplativo, característica dos primeiros parques públicos e diz que são poucos os parques que tem um projeto luxuoso como os parques antigos, e um programa que atenda às necessidades da população, porque, não são fruto de um bom plano de sistema público.

Nas décadas de 1930 e 1940, uma nova maneira de fazer projetos de parque surge, e valoriza atividades recreativas, como playgrounds, áreas de convívio da família feitas para piqueniques e quadras de esportes, surge a preocupação com a cultura, surgindo, teatros, museus, anfiteatros, bibliotecas, auditórios dentro do parque ao ar livre, fato que, em consequência, alterou a função e morfologia dos parques (MACEDO 2003).



Mascaró (2008) fala de parque urbano com soma de jardim, criando os parques públicos, com corredores de vegetação, tornando atrativo no percurso da cidade, observando a vegetação. É um espaço grande, cruzado por acessos aos diferentes lugares do parque.

3. METODOLOGIA

O meio de pesquisa utilizado será bibliográfico, estudo de caso, coleta de dados, análise disponibilizada em livros, artigos científicos e material online.

Segundo os autores Marconi e Lakatos (2002, pg. 71), a pesquisa bibliográfica deve atender toda a bibliografia em relação ao assunto de análise.

É necessário que apoiem os objetivos a fim de que as etapas seguintes da pesquisa se decorra de forma sucinta (GIL, Antonio C. 1996, pg. 63).

O estudo de caso é analisado como um estudo qualitativo, onde poderá complementar o recolhimento de dados em trabalhos acadêmicos (PÁDUA (2000, p. 71).

Será feita análises através das fotos com um levantamento do local, para analisar os espaços do loteamento Jardim União, fazendo comparação com os espaços públicos necessários e ideais abordados através dos estudos.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Com base nas análises, poderá observar que o loteamento Jardim União necessita de um ambiente apropriado para que seus moradores usufruam de um espaço próprio para seu lazer e bem-estar. Questões que são propostas na implantação de um novo projeto prático, baseia-se em pesquisas para melhor compreensão.

4.1 LOTEAMENTO JARDIM UNIÃO

O loteamento Jardim União nasceu por base da indução federal pelo BNH - Banco Nacional de Habitação, onde em 1986 teve suas atividades encerradas. O banco financiava as residências com um valor baixo, justamente na intenção de saturação do novo loteamento e fazer com que os públicos específicos concordassem com essa sugestão.

A aplicação era adensar uma região da cidade de Cascavel que já era preenchida, mas não de maneira pretendida. O local já possuía infraestrutura, porém com o incentivo do BNH



Localizado na cidade de Cascavel-PR, fixado no bairro Santa Felicidade, com proximidade da UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste, uma significativa universidade do município, o loteamento tem fim na Rua Mauro Tolentino, Rua do Vale, Rua Márcia Cristina Galvão do Nascimento e Rua Rio da Paz, conforme pode-se observar na figura 02.

No começo o loteamento era uma localização de pouca habitação, formada por poucas residências e comércios. Em 1994 quando a UNIOESTE foi reconhecida, houve um aumento na população, pois muitos estudantes passaram a ir morar nas proximidades e com isso foi gerando novos moradores e novas áreas, fazendo o loteamento que fica dentro do bairro Santa Felicidade, que é próximo do bairro universitário.

O local era essencialmente residencial, sendo que em meados do ano de 2000 o bairro começou a crescer e se desenvolver mais, estando atualmente como um bairro residencial familiar, pouco comercial. Tiveram outros aspectos que impulsionaram a concentração do bairro, como a implantação da Escola Estadual Horácio Ribeiro dos Reis e a Unidade de Saúde da Família Nova Cidade.



4.2 ANÁLISE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NO LOTEAMENTO

Com base no levantamento de pesquisa do local, percebeu-se a ausência de espaços públicos para os moradores. Conforme foi constatado, os cidadãos não possuem um ambiente para o lazer e entretenimento.

A carência de arborização e a grande quantidade de crianças e adolescentes que residem no bairro, foi fator fundamental para a proposta de um espaço público com significativa área verde, pois foi observado que os moradores usam apenas os quintais de suas casas, quando as vezes se dirigem para frente da escola do bairro para as atividades de lazer, o que geralmente atrapalha os estudantes e além de tornar-se um risco, pois há circulação de pedestres na rua.

Em um bairro residencial familiar é primordial a presença de playground e ambientes de lazer para também as crianças, tendo em vista, que o loteamento não possui um espaço apropriado para as mesmas.

4.2.1 Importância dos espaços públicos

A importância do encontro e convívio são nos espaços públicos pois, pode-se trocar experiências e unir o que em outros momentos e lugares da cidade não poderia acontecer. A mescla de idades, crenças, raças e diversos níveis socioeconômicos acontece nas ruas, praças e eventos públicos.

Sobre a importância na segurança é que, o uso do espaço aberto, público, diminui as distâncias entre os diferentes grupos de uma comunidade, vencendo barreiras de preconceito de maneira natural e até mesmo, inconsciente. Os jovens por exemplo, têm intenções equivocadas no uso da cidade e do espaço público, sendo na maioria das vezes um preconceito que se desfaz com facilidade se houver desimpedimento e condições apropriadas para que usufruam desses espaços. Esse convívio diminui a sensação de insegurança, abrindo mais possibilidade de uso dos espaços, que por sua vez se tornam mais seguros porque usados e queridos por grupos que o observam e deles cuidam.



Figura 03: Praça das Palmeiras



Fonte: <http://www.novamutum.mt.gov.br> (2016).

Oferecendo espaço para usos esportivos e atividades físicas, os espaços públicos também se tornam importante instrumento na qualidade de vida, na prevenção de doenças e na manutenção de pessoas saudáveis, propiciando condições para o combate a tendências como a obesidade, que hoje já atinge a população infantil.

Bons espaços públicos são aqueles que conseguem ser flexíveis e acolhedores para as diferentes pessoas de uma comunidade. Uma praça de vizinhança pode receber os idosos pela manhã, crianças à tarde e jovens à noite. Vale lembrar que as pessoas é que formatam o espaço público, mais do que os espaços formatam as pessoas.

O espaço público mais efetivo é local, da vizinhança, é ali que a identidade de um grupo se firma, onde o reconhecimento de um bairro se forma. Eles são os espaços de vínculo dos diferentes personagens e grupos de uma comunidade.

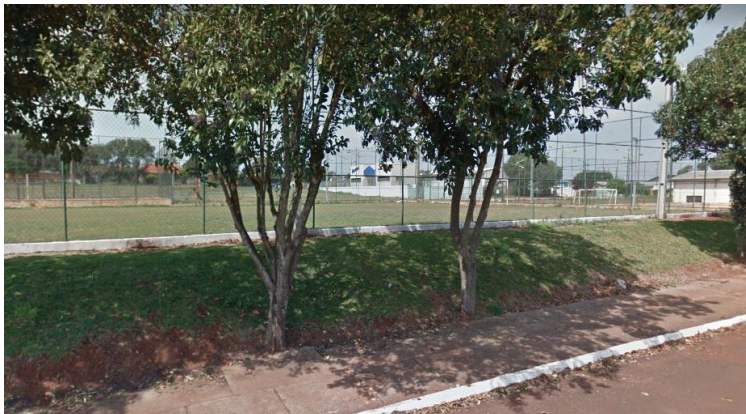
É no espaço público que se forma e se fortalece a identidade de uma vizinhança, e com ela a sensação de pertencimento.



4.3 PROPOSTA DE UM ESPAÇO PÚBLICO NO LOTEAMENTO

Após o estudo da análise de pesquisa, foi criada a proposta de implantação do espaço público visando a ausência do mesmo no bairro. Estudado cuidadosamente, o local escolhido foi ao lado do loteamento, onde existe uma área que estão localizadas quadras esportivas. Esse local está em estado de degradação, uma vez que não é utilizada pela população, tornando-o assim um lugar abandonado e perigoso. Tal situação acaba desvalorizando o ambiente e privando os moradores da região de um bom local de lazer. Portanto a proposta para um espaço público no local é a melhor opção estudada.

Figura 04: Local da proposta de implantação



Fonte: Acadêmica Bruna Linhares (2017).

Figura 05: Vista do local da proposta de implantação



Fonte: Acadêmica Bruna Linhares (2017).



Figura 06: Perspectiva do local da proposta de implantação



Fonte: Acadêmica Bruna Linhares (2017).

A intenção do projeto é transformar a área degradada em um ambiente com vitalidade urbana. A ideia é propor a reforma dos locais para a prática de esportes, novas áreas de contemplação e convívio, nova arborização para proporcionar sombra a seus visitantes, também lanchonetes, espelhos d'água, bancos, calçadas acessíveis e boa iluminação para um local mais seguro.

Figura 07: Implantação com o entorno



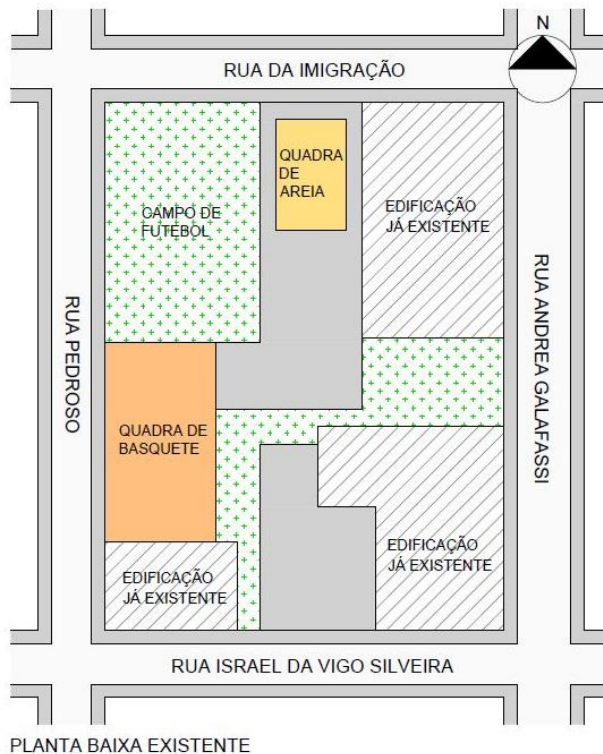
Fonte: Acadêmica Bruna Linhares (2017).

A nova estruturação do espaço visa a melhor utilização do mesmo e o aumento do uso pela população, que julga o local atual como impróprio para uso, melhorando assim a



qualidade de vida dos moradores da região. Assim como valorizar o bairro, tornando-o um ponto atrativo para que moradores de outras regiões possam utilizá-lo também.

Figura 08: Planta baixa existente do local



Fonte: Acadêmica Bruna Linhares (2017).

A intenção com o novo espaço público no bairro é a melhoria na qualidade de vida dos moradores, o incentivo ao esporte, o lazer ao ar livre, maior socialização entre si, o estímulo a diversão, mais contato com a natureza. Com isso, novas propostas de comércio pois valoriza o seu entorno e torna o mercado mais atrativo e a valorização do bairro, fazendo com que seus utilizadores se sintam aconchegados e se distancie da rotina do dia-a-dia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado no artigo, os espaços públicos são por natureza espaços livres, abertos a todos, sem separação de classe ou raça. O direito à cidade se dá por declarar que a população deveria ter as mesmas oportunidades de se beneficiarem das diversas posturas da vida urbana.



No loteamento Jardim União conforme constatado nas pesquisas, os espaços públicos são de extrema carência, trazendo a necessidade de um ambiente adequado para os moradores. Por isso a proposta de um local apropriado para o bairro foi estudada e elaborada, mostrando juntamente a suma importância de um espaço público para uma melhor qualidade de vida dos moradores.

Os espaços públicos funcionam como uma grande sala de estar ao livre. Portando o Arquiteto e Urbanista deve suprir as necessidades básicas e atingir as melhorias fundamentais dentro de uma cidade, bairro e local.

REFERÊNCIAS

ALEX, Sun. **Projeto da Praça: convívio e exclusão no espaço público**. Editora Senac, São Paulo, 2008.

BEZERRA, Aline Maria Marques; CHAVES, César Roberto Castro. **Revitalização Urbana: Entendendo o processo de requalificação da paisagem** - Revista do Ceds Periódico do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB. Disponível em: <<http://www.undb.edu.br/ceds/revistadoceds>> dezembro 2014. Acesso em: 08 nov. 2017.

BORJA, J., MUXÍ, Z. **O espaço público: cidade e cidadania**. Barcelona: Electa, 2003.

FARR, Douglas. **Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Editora Atlas S.A. 1996

GOMES, M. A. S. **Parques urbanos de Ribeirão Preto-SP: na produção do espaço, o espetáculo da natureza**. 2009. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geografia. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.

GONSALES, Célia Helena Castro. **Cidade moderna sobre cidade tradicional: movimento e expansão – parte 2**. Arquitectos, São Paulo, Vitruvius, abr. 2005. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/05.059/473>. Acesso em 09 nov. 2017.

IBGE. **Histórico**. Publicado em: 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=410480>> Acesso em: 08 nov. 2017.

IPARDES. **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**. Publicado em: 2017. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/>> Acesso em: 08 nov. 2017.

LE CORBUSIER. **Urbanismo**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.



- LE CORBUSIER. **Planejamento Urbano**. 3. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- LENGEN, Johan Van. **Manual do arquiteto descalço**. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004.
- LIRA FILHO, José Augusto de. **Elaboração de projetos de jardins**. Viçosa: UFV, 2003.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MACEDO, Adilson Costa. **Vitruvius. O novo urbanismo na Europa**. Edição: 094.03, 2008. Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.094/158>> Acessado em: 08 de nov. 2017.
- MACEDO, Silvio Soares. **Parques Urbanos no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.
- MACEDO, S S; ROBBA, F. **Praças Brasileiras Public Squares in Brazil** 3.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo 2010.
- MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo, Editora Atlas S.A. 2002
- MARTINEZ, Marina. **Áreas Verdes**. Disponível em <<http://www.infoescola.com/meio-ambiente/areas-verdes-urbanas/>> Acesso em: 08 nov. 2017.
- MASCARO, Juan Luis. **Infra-estrutura da paisagem**. Porto Alegre: Masquatro, 2008.
- PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. 8º ed. São Paulo: Papirus, 2000.
- .
- PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL. **Programa de desenvolvimento integrado**. Publicado em: 2017. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/secretarias/seplan/pagina.php?id=527>> Acesso em: 08 nov. 2017.
- ROBBA, Fabio. **Praças Brasileiras**. Fabio Robba, 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
- RODRIGUES, Fernandinho de Moura. **Desenho Urbano, cabeça, campo e prancheta**. São Paulo: Projeto, 1986.
- VILLAÇA, Flávio. **Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil**. In: DEÁK. C. (Org.). O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: 1995.